

# **CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

**SECRETARIA MUNICIPAL DE DE SÃO PAULO  
DOT – EDUCAÇÃO ESPECIAL**



## **O USO DA AUDIODESCRIÇÃO NA ESCOLA**

**Lívia Maria Villela de Mello Motta**

**2012**

## SUMÁRIO

### APRESENTAÇÃO e OBJETIVOS

1. BARREIRAS COMUNICACIONAIS
2. AUDIODESCRIÇÃO – CONCEITO, HISTÓRICO E PANORAMA MUNDIAL E BRASILEIRO
3. APRENDENDO A DESCREVER
4. A AUDIODESCRIÇÃO EM FILMES
5. PRINCÍPIOS E ASPECTOS LINGUÍSTICOS
6. CARACTERIZAÇÃO DE PERSONAGENS
7. ELABORAÇÃO DE ROTEIROS
8. A AUDIODESCRIÇÃO NO MATERIAL DIDÁTICO
9. A AUDIODESCRIÇÃO EM ATIVIDADES CULTURAIS E RECREATIVAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Referências bibliográficas

**DESCRIÇÃO DA CAPA:** a capa é ilustrada por desenho de Ricardo Ferraz que mostra um jovem de braços bem abertos de frente para uma janela aberta, por onde podemos ver o globo terrestre e o sol brilhando.

## **APRESENTAÇÃO**

A Rede Municipal conta hoje com um número significativo de alunos com deficiência visual, o que aponta para a necessidade de formação de professores sobre recursos de tecnologia assistiva e de acessibilidade comunicacional, os quais já vem sendo utilizados em outros contextos, mas que podem, certamente, contribuir para a inclusão escolar desses alunos. Dentre os recursos de acessibilidade comunicacional, destaca-se a audiodescrição, que permite uma ampliação do entendimento das pessoas cegas e com baixa visão, acesso às informações contidas nas imagens estáticas e dinâmicas. Os benefícios do recurso estendem-se aos alunos com deficiência intelectual, com dislexia, déficit de atenção e outros, contribuindo também para a aprendizagem de todos os alunos, já que, ao permitir uma observação mais detalhada da imagem, desenvolve o senso de observação, repertório e fluência verbal.

### **OBJETIVOS GERAIS**

Apresentar e discutir a audiodescrição como recurso de acessibilidade comunicacional, visando contribuir para a disseminação de práticas mais inclusivas, bem como enriquecer a ação pedagógica.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Apresentar a audiodescrição como um instrumento de mediação, possibilitando o acesso ao universo imagético da sala de aula e do contexto escolar, ampliando as oportunidades de aprendizagem dos alunos cegos e de baixa visão e contribuindo também para a aprendizagem dos outros alunos;
- Estimular a interação entre professores no compartilhamento de experiências e reflexões geradas a partir das atividades propostas, partindo da concepção de aprendizagem como um processo socialmente mediado pelo outro;
- Discutir a audiodescrição no sentido de favorecer a ampliação do senso de observação, do acervo de palavras e da fluência verbal, bem como a leitura crítica de mundo.

### **CONTEÚDOS**

- Deficiência visual e barreiras comunicacionais;
- Audiodescrição – conceito, benefícios e breve histórico;
- Conhecendo a escola com audiodescrição
- A audiodescrição no material didático;
- A audiodescrição em atividades culturais e recreativas no contexto escolar;
- A audiodescrição no livro de histórias;

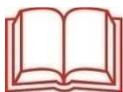
- Princípios e características linguísticas da audiodescrição;
- Elaboração de roteiros para a audiodescrição.

## 1. DEFICIÊNCIA VISUAL E BARREIRAS COMUNICACIONAIS



**Dorinha**

*Descrição da imagem: desenho colorido de Dorinha, personagem de Maurício de Souza. Dorinha é uma garota cega, loira, com óculos escuros e bengala, mini-saia jeans e camiseta lilás, mochila amarela nas costas, brincos de argola e tênis lilás. Ela caminha sorridente usando sua bengala.*



### **Sugestão de leitura:**

*Atendimento Educacional Especializado – Deficiência Visual. SÁ, E. D.; CAMPOS, I. M.; SILVA, M. B. C. SEESP/SEED/MEC. Brasília, DF, 2007.*

Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee\\_dv.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_dv.pdf)

## ★ ASPECTOS IMPORTANTES

A audiodescrição pode colaborar para a remoção das barreiras comunicacionais na escola, pois:

- Permite que os alunos com deficiência visual tenham acesso ao conteúdo imagético e seu significado;
- Chama a atenção de todos os alunos para uma leitura mais crítica da imagem;
- Permite que todos os alunos - e não somente aqueles com deficiência visual - tenham acesso às questões referentes às imagens, buscando uma visão mais crítica de mundo.

A escola é lugar onde imagens e recursos audiovisuais são fartamente utilizados. A audiodescrição poderá ser usada para:

- conhecer a escola,
- assistir a filmes, documentários, apresentações teatrais,
- ver fotografias e desenhos,
- participar de experimentos científicos,
- ler mapas e gráficos,
- explorar as ilustrações em histórias infantis e livros didáticos,
- participar de passeios, feiras de ciências e outros eventos culturais.

O primeiro passo para uma prática mais inclusiva, que transforme imagens em palavras, é a conscientização de professores, alunos e pais sobre:

- o que é audiodescrição e quais os produtos audiovisuais e eventos que já contam com o recurso;
- sua importância para o acesso às informações e ao mundo imagético;
- sua importância para a ampliação do entendimento;
- sua importância para autonomia e independência das pessoas cegas e com baixa visão;
- sua contribuição para alunos com deficiência intelectual, alunos com dislexia e alunos sem deficiência.

A falta de descrição das imagens no livro didático, em filmes, documentários e eventos culturais, na escola e fora dela, pode comprometer o entendimento dos alunos com deficiência visual sobre o conteúdo curricular.

Para dar oportunidades de aprendizagem para todos os alunos é necessário investir em atividades que:

- estimulem a curiosidade, o interesse, a significação do conhecimento,
- mobilizem o aluno a pensar, inventar, improvisar, fazer escolhas, e alcançar seus objetivos.

A audiodescrição beneficia alunos com deficiência intelectual e alunos com dislexia, pois:

- desenvolve a habilidade de observação e a fluência verbal;
- amplia o acervo de palavras e a cultura geral;
- permite o uso de dois sentidos em conjunto: a visão e a audição, o que contribui para criar mais possibilidades de entendimento.

**Benefícios da audiodescrição para todos os alunos:**

- Ampliação do repertório e fluência verbais;
- Exploração crítica das imagens;
- Ampliação do conhecimento de mundo;
- Ampliação do repertório cultural;
- Acesso ao conteúdo imagético;
- Ligação das imagens com o conteúdo permitindo que o mesmo seja melhor compreendido;
- Desenvolvimento do senso de observação;
- Igualdade de oportunidades;
- Conhecimento sobre acessibilidade comunicacional.

## 2. AUDIODESCRIÇÃO – CONCEITO, HISTÓRICO E PANORAMA MUNDIAL E BRASILEIRO



### AUDIODESCRIÇÃO - CONCEITO

É uma atividade de mediação linguística, uma modalidade de tradução intersemiótica, que transforma o visual em verbal.

Amplia o entendimento das pessoas com deficiência visual em eventos culturais, esportivos, turísticos e pedagógicos por meio de informação sonora. Amplia também o entendimento de pessoas com deficiência intelectual, idosos e disléxicos.

É a arte de transformar imagens em palavras o que abre uma janela para o mundo para as pessoas com deficiência visual. É o visual transformado em verbal.

Promove o acesso à informação e à cultura.



### AUDIODESCRIÇÃO NO MUNDO

A audiodescrição traz a formalidade para algo que era anteriormente feito de maneira informal, graças à sensibilidade e boa vontade de alguns. Como uma atividade formal, ligada às artes visuais e ao entretenimento, entretanto, é algo bem mais recente, tendo início nos anos 80 nos Estados Unidos e Inglaterra.

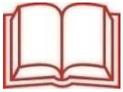
Nos Estados Unidos, a audiodescrição teve início em 1981, em Washington DC, no Arena Stage Theater, como resultado do trabalho de Margaret Rockwell e Cody Pfanstiehl, que desenvolveram o recurso para teatro, a pedido das próprias companhias locais.

Em seguida, a audiodescrição chegou à Inglaterra, começando por um pequeno teatro chamado Robin Hood, em Averham, Nottinghamshire, onde as primeiras peças foram narradas. Hoje, há muitos teatros no Reino Unido que oferecem, regularmente, apresentações com audiodescrição. É o país líder nesse setor, seguido por França, Espanha e Alemanha.

### AUDIODESCRIÇÃO NO BRASIL

No Brasil, a audiodescrição foi utilizada formalmente pela primeira vez em 2003, no *Festival Assim Vivemos*, um festival de filmes sobre a deficiência, exibido a cada dois anos, no Rio de Janeiro. De lá para cá, o número de eventos com audiodescrição vem crescendo gradativamente

Em 2005, foi lançado o primeiro filme com audiodescrição: <i>Irmãos de Fé</i> , do Padre Marcelo.
Em 2007, foi apresentada a primeira peça comercial a contar com o recurso: <i>O Andaime</i> , no Teatro Vivo, que foi o primeiro e continua sendo o único teatro brasileiro com recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência visual (audiodescrição, programas em braille e ampliados), pessoas com deficiência física, pessoas obesas e, mais recentemente, para pessoas com deficiência auditiva e surdos (legendas e interpretação em LIBRAS). Trabalho realizado por Livia Motta.
Também em 2007, foi lançada a série de filmes sobre deficiência: <i>Vida em Movimento</i> , coordenada por Marta Gil, com todos os recursos de acessibilidade, incluindo a audiodescrição, feita por Livia Motta.
Em 2008, mais alguns marcos importantes: o primeiro comercial com audiodescrição: <i>Natura Naturé</i> , por Maurício Santana; o filme <i>Ensaio sobre a Cegueira</i> e o espetáculo de dança <i>Os Três Audíveis</i> , feitos por Eliana Franco.
Em 2009, foi a vez da ópera: em abril, em Manaus, no <i>XIII Festival Amazonas de Ópera</i> , foi apresentada a primeira ópera brasileira com audiodescrição: <i>Sansão e Dalila</i> . Em seguida, em São Paulo, numa parceria do Instituto Vivo com o Governo do Estado de São Paulo e Teatro São Pedro, houve a apresentação da ópera <i>Cavalleria Rusticana</i> que chamou bastante a atenção da mídia e encantou o público com deficiência visual. Até aqui (início de 2011), já foram nove as apresentações de óperas com audiodescrição, trabalhos realizados por Livia Motta.
Também em 2009, houve o primeiro desfile de moda com audiodescrição, uma iniciativa da Fundação Dorina Nowill para Cegos, e a criação do <i>Blog da Audiodescrição</i> que mantém muitos seguidores informados sobre os eventos acessíveis que acontecem no Brasil inteiro.
Em 2010, os eventos se multiplicaram: filmes como <i>Chico Xavier</i> , <i>Nosso Lar</i> , <i>Antes que o Mundo Acabe</i> , <i>Turma da Mônica</i> já podem ser encontrados em vídeo locadoras com audiodescrição. Outras inclusões: muitas peças de teatro, seminários, o passeio ao zoológico, a visita ao planetário, exposições em museus, desfiles de moda inclusiva, um livro de história, festivais de cinema, festival de animação, e até um casamento com audiodescrição.
Em 2011, foi lançado o primeiro livro brasileiro sobre audiodescrição: <i>Audiodescrição: Transformando Imagens em Palavras</i> , organizado por Livia Maria Villela de Mello Motta e Paulo Romeu Filho, uma mostra significativa da produção intelectual brasileira sobre o tema.



### Sugestão de leitura:

*Audiodescrição: Transformando Imagens em Palavras.* MOTTA, L. M. V.; ROMEU FILHO, P. (orgs.) São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010. Disponível em:

<http://www.vercompalavras.com.br/livro>

*Audiodescrição – Recurso de Acessibilidade para Inclusão Cultural de Pessoas com Deficiência Visual.* MOTTA, L. M. V. 2008. Disponível em:

<http://www.bengalalegal.com/livia.php> e

<http://www.vercompalavras.com.br/pdf/artigo-audiodescricao-recurso-de-acessibilidade.pdf>

### 3. APRENDENDO A DESCREVER



Fonte: Getty Images

**Descrição da imagem:** a foto colorida, em plano geral, mostra um alpinista, vestindo bermuda azul, camiseta laranja e luvas brancas, cordas e equipamentos na cintura, escalando uma montanha rochosa e escarpada, cercada por outras montanhas, em dia claro.

## ★ ASPECTOS IMPORTANTES

### O que é descrição?

A descrição é a tradução de imagens em palavras, é a construção de um retrato verbal de: pessoas, paisagens, objetos, cenas e ambientes, sem expressar julgamento ou opiniões a respeito. Enquanto uma narração faz progredir uma história, a descrição consiste em interrompê-la, detendo-se em um personagem, um objeto, um lugar, etc.

A audiodescrição mistura narração com descrição.

**nomear / identificar** – o que, quem

**localizar / situar** - onde

**qualificar** – como (adjetivos)

**ação** – faz o que, como (advérbios)

**tempo** – quando

**enquadramento de câmera** – de onde

### ORGANIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO:

- na foto colorida em plano geral (**ENQUADRAMENTO DE CÂMERA**),
- um alpinista (**QUEM**),
- vestindo bermuda azul, camiseta laranja e luvas brancas, cordas e equipamentos na cintura, (**QUALIFICAÇÃO DO PERSONAGEM: COMO**)
- escala (**AÇÃO**) (pode ser qualificada com advérbios)
- uma montanha (**O QUE**) rochosa e escarpada, cercada por outras montanhas (**QUALIFICAÇÃO DA MONTANHA**)
- em dia claro. (**QUANDO**)

**Na descrição, é importante:**

- Fornecer elementos para a construção da interpretação;
- Não traduzir opiniões pessoais;
- Organizar os elementos descritivos em um todo significativo;
- Cores e outros detalhes deverão ser mencionados;
- Os orientadores de uma descrição são: o que/quem, como, onde, quando;
- Mencionar (quando possível) o enquadramento de câmara em fotos.

ENQUADRAMENTO DE CÂMERA	
Plano	O que é
1. Grande plano geral (GPG)	Mostra o cenário todo e é feito de um plano mais elevado, como em imagens aéreas.
2. Plano geral	Mostra os personagens e o ambiente no qual estão inseridos.
3. Plano americano	Mostra o personagem dos joelhos para cima.
4. Plano médio	Mostra o personagem da cintura para cima.
5. Primeiro plano	Mostra o personagem do peito para cima.
6. Primeiríssimo plano ou <i>close-up</i>	Mostra o rosto do personagem em destaque.
7. Plano detalhe	Mostra uma parte do corpo de um personagem ou um objeto.
8.. Plano <i>plongée</i> ou câmara alta	Enquadramento de personagens ou objetos feito de cima para baixo.
9. Plano contra- <i>plongée</i> ou câmara baixa	Enquadramento de personagens ou objetos feito de baixo para cima.

#### 4. A AUDIODESCRIÇÃO EM FILMES



##### Os filmes na escola

Os filmes são muito usados na escola como recursos pedagógicos que servem como ponto de partida para a introdução de determinados temas e conteúdos, e como forma de expandir o já discutido.

São determinantes para o processo de ensino-aprendizagem, para a formação de espectadores críticos e reflexivos, para a comparação entre a ficção e a realidade.

A audiodescrição muito poderá colaborar para o entendimento dos filmes que são exibidos na escola. O seu uso faz toda a diferença entre o participar e o ser excluído, o entender e poder desempenhar a contento a atividade proposta e o ter que ficar de lado, sem uma efetiva participação.

O professor deverá em primeiro lugar verificar se o filme que irá exibir já está disponível em vídeo locadoras com audiodescrição. Se não encontrar, deverá preparar o roteiro, assistindo o filme antes de exibi-lo.

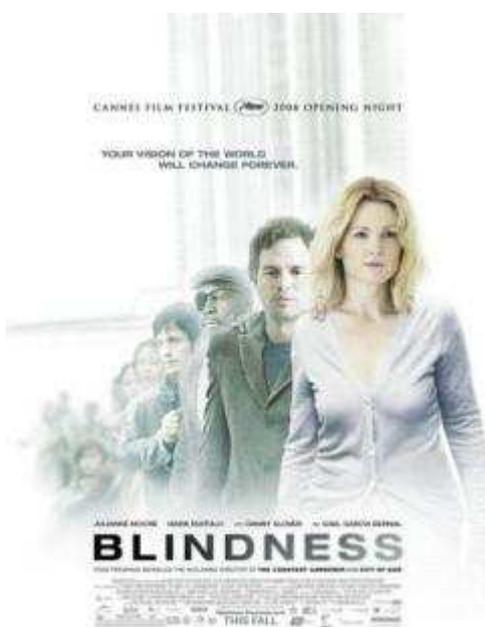
Os alunos poderão participar da tarefa de preparar a acessibilidade do filme, buscando a sinopse, ficha técnica e outras informações como prêmios que o filme recebeu e críticas sobre o filme na internet. Além disso, poderão fazer a caracterização dos personagens e dos cenários.



## IRMÃOS DE FÉ

**Sinopse:** Em São Paulo dois rapazes sequestram um casal de idosos para fazê-los sacar dinheiro em um caixa eletrônico. Eles enfrentam a polícia, sendo que mais velho é baleado e Paulo (Micael Borges), que ainda é menor de idade, é levado para a FEBEM. Mariana (Sabrina Rosa), irmã de Paulo, pede a ajuda de um padre (Padre Marcelo Rossi), já que o irmão está revoltado por estar preso e por acreditar que foi Mariana quem o dealatou. Paulo trata os dois com hostilidade, mas recebe do padre uma Bíblia, que está marcada em Atos do Apóstolo, trecho que narra a vida do apóstolo Paulo. O garoto inicialmente recusa o livro mas, de madrugada, começa a lê-lo. É quando ele passa a conhecer a história de um homem que foi dos principais perseguidores de cristãos e de como ele se tornou um dos principais santos da Igreja Católica.

Fonte: <http://www.adorocinema.com/filmes/irmaos-de-fe/>



**Descrição:** o pôster com fundo amarelado mostra ao centro o apóstolo Paulo, interpretado por Tiago Lacerda, cercado por Teodora (Francisca Queiróz), Pedro (Othon Bastos), Thiago (José Dumont), Tito (Rodrigo Hilbert) e Padre Marcelo). Na parte de cima, sobre faixa preta, a frase: A história de São Paulo, um implacável perseguidor de cristãos convertido em apóstolo de Cristo. Na parte inferior do pôster, também sobre faixa preta, o título e os créditos.

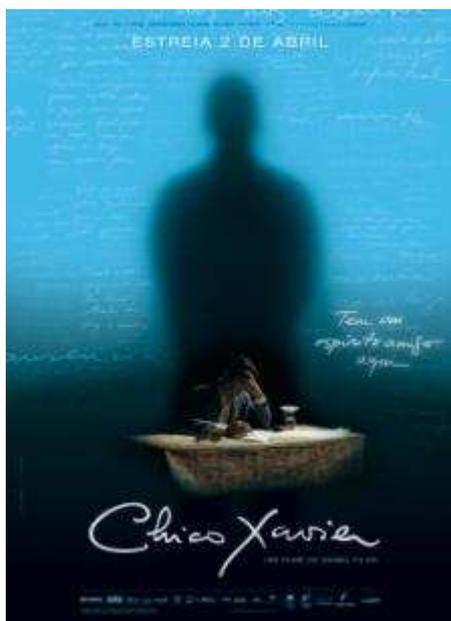
## ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA

**Sinopse:** Uma inédita e inexplicável epidemia de cegueira atinge uma cidade. Chamada de "cegueira branca", já que as pessoas atingidas apenas passam a ver uma superfície leitosa, a doença surge inicialmente em um homem no trânsito e, pouco a pouco, se espalha pelo país. À medida que os afetados são colocados em quarentena e os serviços oferecidos pelo Estado começam a falhar as pessoas passam a lutar por suas necessidades básicas, expondo seus instintos primários.

Nesta situação a única pessoa que ainda consegue enxergar é a mulher de um médico (Julianne Moore), que juntamente com um grupo de internos tenta encontrar a humanidade perdida.

Fonte: <http://www.adorocinema.com/filmes/ensaio-sobre-a-cegueira/>

**Descrição:** o pôster com fundo esbranquiçado mostra uma fila de pessoas cegas com as mãos apoiadas nos ombros, guiados pela mulher do médico, interpretada por Julianne Moore, em primeiro plano, seguida por seu marido (Mark Ruffalo), pelo homem com tapa olho (Danny Glover), pelo líder rebelde (Gael Garcia) e outros. Na parte de cima do pôster a frase: *Your vision of the world will change forever* e na parte inferior, o título e os créditos.



### **O SIGNO DA CIDADE**

**Sinopse:** Enquanto astros e estrelas se movem pelo céu de São Paulo, atirando sua mágica ao acaso, homens e mulheres perguntam o que será de seus sonhos e desejos. Gil (Malvino Salvador) está casado e só. Lydia (Denise Fraga) flerta com o perigo. Josialdo (Sidney Santiago) nasceu para ser mulher. Mônica (Graziella Moretto) só quer se dar bem. No programa noturno de rádio em que atende ouvintes anônimos, a astróloga Teca (Bruna Lombardi) se vê entre os anseios dos outros e seus próprios problemas. Aos poucos, o destino enreda a todos numa única teia. Na luta para romper o isolamento e achar o rumo da redenção, eles vão descobrir o poder

transformador da solidariedade.

Fonte: <http://www.osignodacidade.com.br/>

**Descrição:** o pôster com fundo escuro e luzes desfocadas mostra a foto em close de Teca (Bruna Lombardi), cabelos louros longos e grande olhos verdes com echarpe verde em volta do pescoço, olhando para o lado. Logo abaixo fotos pequenas enfileiradas de todos os personagens e seus nomes. Na parte inferior, no lado direito, está a foto de Gil (Malvino Salvador), do peito para cima, olhando para o lado com barba por fazer e vestindo casaco marrom de veludo. Na parte superior, o título escrito em letras brancas.



### **CHICO XAVIER**

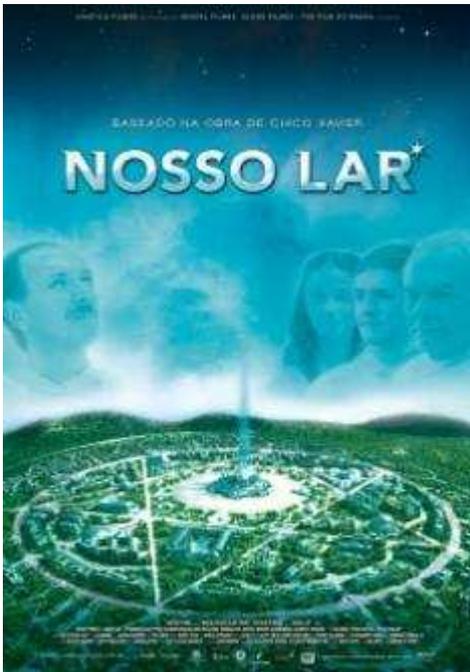
**Sinopse:** Chico Xavier é uma adaptação para o cinema que descreve a trajetória do médium Chico Xavier, que viveu 92 anos desta vida terrena desenvolvendo importante atividade mediúnica e filantrópica. Vida conturbada, com lutas e amor. Seus mais de 400 livros psicografados, consolaram os vivos, pregaram a paz e estimularam caridade. Fenômeno? Fraude? Os Espíritos existem? Para os admiradores mais fervorosos, foi um santo. Para os descrentes, no mínimo, um personagem intrigante.

Fonte: <http://www.osignodacidade.com.br/>

**Descrição:** o poster com fundo azul sombreado de preto, mostra ao centro um vulto preto atrás de Chico Xavier (Nelson Xavier), que está sentado à mesa forrada com toalha estampada, com a mão na teste, psicografando

mensagens em folhas brancas. Na parte inferior, o título escrito com letras brancas manuscritas, e do lado direito de Chico, a frase: Tem um espírito amigo aqui.

## NOSSO LAR



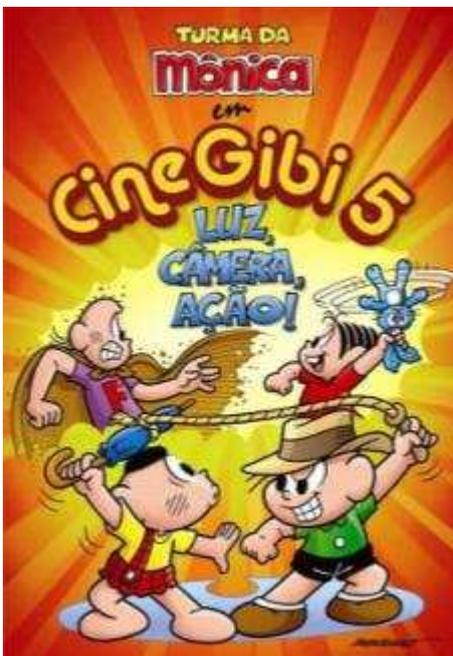
**Sinopse:** Ao abrir os olhos André Luiz (Renato Prieto) sabe que não está mais vivo, apesar de ainda sentir sede e fome. Ao seu redor ele apenas vê uma planície escura e desértica, marcada por gritos e seres que vivem na sombra. Após passar pelo sofrimento no purgatório, André é levado para a cidade de Nosso Lar. Lá ele tem acesso a novas lições e conhecimentos, enquanto aprende como é a vida em outra dimensão.

Fonte: <http://www.nossolarofilme.com.br/>

**Descrição:** no meio do pôster, estão as imagens esbranquiçadas de alguns personagens sobre céu azul com algumas nuvens: da esquerda para direita, André Luis (Renato Prieto), olhando para cima, Eloisa (Rosane Mulholand), Lisias (Fernando Alves Pinto) e

Anacleto (Othon Bastos); e logo abaixo, a cidade espiritual, organizada circularmente, no formato de estrela de seis pontas.

## CINE GIBI 5 TURMA DA MÔNICA



**Sinopse:** Cinco HQs dão origem aos episódios de *Cine Gibi 5 - Luz, câmera, ação!*, além de uma tira inédita e a adaptação de *Turma da Mônica contra o Capitão Feio*, criada para a série animada. Diversão para toda a família!

**PATINS...PRA MIM?**

Cebolinha e Cascão dão patins novos de presente para a Mônica. Será que os meninos, enfim, tomaram jeito? Que nada, é apenas mais um plano infalível! Com a Mônica patinadora solta por aí, o bairro do Limoeiro que se cuide!

**...E ASSIM SE PASSARAM TRINTA ANOS**

Será que a Mônica vai continuar baixinha e dentuça, mesmo quando ficar mais velha? Ela acaba cochilando

embaixo de uma árvore mágica, e muito tempo se passa. Todos na turma estão adultos.

## O CORPO FALA

Orelha ardendo é sinal de que estão falando mal de você. Morder o dedo mindinho faz o

fofoqueiro morder a língua. Se o pé está formigando, o tempo vai esfriar. A Magali sabe tudo das mais estranhas crendices do corpo humano!

### MÁQUINA DO TEMPO DE NOVO?

E lá vem o Franjinha com outra máquina para visitar o passado e futuro! O Cascão duvida que funcione, mas mesmo assim aceita testar. Ei, não é que funciona mesmo? Ou será apenas o Cascão aprontando de novo?

### ABDUZIDOS?

Mônica e o Bidu são capturados por etês que falam "elado". Só pode ser outro plano do Cebolinha e... espera! Os homens do espaço pegaram ele também?! E agora, como escapar do disco voador?

### TURMA DA MÔNICA CONTRA O CAPITÃO FEIO

Montanhas de lixo sujam no bairro! O vilão mais encardido de todos os tempos tem um novo e misterioso poder. Ele pretende poluir ainda mais o mundo. A turminha precisa acabar com esse plano sujo. Sujo mesmo!

Fonte: <http://www.videolar.com/ch/prod/21692/turma-da-monica---cine-gibi-5---luz-camera-acao.aspx>

**Descrição:** o pôster com fundo laranja e amarelo com raios que saem do centro mostra Mônica girando o seu coelho no ar, lutando com Capitão Feio, Cebolinha de chapéu com uma corda na mão lançando o guarda chuva de Cascão. Na parte superior o título escrito com letras vermelhas e amarelas.

### ANTES QUE O MUNDO ACABE

**Sinopse:** Daniel (Pedro Tergolina) é um adolescente de classe média, de 15 anos, que vive em uma pequena cidade, junto com a irmã Maria Clara (Caroline Guedes), a mãe Elaine (Janaína Kremer) e seu marido Antônio (Murilo Grossi). Ele namora Mim (Bianca Menti), porém o relacionamento entre eles jamais o deixa seguro. O motivo é que Mim é uma



garota autônoma, que tem uma banda própria e está em dúvida se deseja ser namorada de alguém. Os dois e Lucas (Eduardo Cardoso), o melhor amigo de Daniel, estudam no Colégio Santa Bárbara. Lá Lucas é acusado de ter cometido um roubo, o que faz com que Daniel e Mim briguem.

Fonte: <http://www.adorocinema.com/filmes/antes-que-o-mundo-acabe/>

**Descrição:** o pôster mostra os personagens Mim, Pedro e Lucas sentados em um campo, tendo ao fundo uma árvore, em dia claro. Na parte superior uma sobreposição de 4 fotos: Maria Clara segurando um lápis de frente para uma mesa onde estão vários papeis, camponeses em campo de colheita, close de Pedro, Mim e Pedro nas janelas de um trem em movimento. Na parte superior do pôster, a frase: tem uma delicadeza bem-

*humorada que vai encantando o espectador... No meio o título escrito com letras laranja, e do lado direito, a frase: a descoberta que o mundo é muito maior do que a gente pensa.*

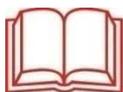
## OUTROS FILMES COM AUDIODESCRIÇÃO DISPONÍVEIS PARA COMPRA E LOCAÇÃO

1. Matilda
2. Broder
3. Cinco Vezes Favela
4. Os Smurfs
5. O Palhaço
6. Cine Gibi 6

## 5. PRINCÍPIOS E ASPECTOS LINGUÍSTICOS DA AUDIODESCRIÇÃO

- ★ **Conhecer, assistir, buscar informações sobre o filme a ser audiodescrito:** professores e alunos poderão envolver-se com esta tarefa. Dividir os alunos em grupos e cada grupo poderá pesquisar informações sobre um dos itens abaixo: personagens, sinopse, making off, prêmios, crítica, curiosidades. Isso sem dúvida amplia o conhecimento, permite que os alunos assistam ao filme de uma forma mais informada e crítica, o que terá um impacto no entendimento e aproveitamento da atividade.
- ★ **Elaborar frases curtas e objetivas:** como os espaços entre os diálogos são, geralmente, pequenos, as frases devem ser pequenas com informações sumarizadas sobre o que é mais relevante.
- ★ **Não interpretar, mas fornecer informações descritivas objetivas:** ao fazer a audiodescrição, é essencial deixar de lado a opinião pessoal sobre o que é visto, mas fornecer informações que permitam a quem escuta construir sua interpretação daquilo a que assiste.
- ★ **Usar o tempo verbal no presente ou presente contínuo:** o uso do presente dá fluidez ao texto da audiodescrição e mantém a ação em desenvolvimento.

- ★ **Privilegiar os seguintes elementos: o que/quem, como, onde, quando:** esses elementos não precisam aparecer necessariamente nesta ordem, entretanto serão essenciais para orientar o texto da audiodescrição e para facilitar o entendimento das cenas.
- ★ **Informar as mudanças de cena com relação a lugar e tempo:** toda vez que houver uma mudança de cena, é importante dizer. Poucas palavras conseguem orientar quem assiste com relação à mudança de cenário: no jardim, no andar de cima, no escritório, dentro do quarto, à beira mar; e também com relação à mudança de tempo: à noite, pela manhã, já é noite, ao amanhecer.  
  
**Informar quem são e quantos são os personagens presentes em cena:** os personagens
- ★ geralmente são caracterizados antes do filme começar, assim como o figurino e cenário, porque durante o filme, muitas vezes não há tempo para fazer isso mais detalhadamente. Entretanto, durante a exibição do filme, é importante lembrar alguns detalhes de figurino e até da aparência física, como por exemplo: Paulo entra em casa com terno preto; Mimi, com seus cabelos longos ao vento, de vestido florido, desce o morro.
- ★ **Descrever gestos e expressões faciais:** os gestos e expressões faciais têm sempre um significado e precisam ser traduzidos para o verbal: balançar os ombros, franzir a testa, colocar as mãos na cintura, torcer as mãos, fechar os olhos, abrir a boca, por exemplo.
- ★ **Usar advérbios para qualificar a ação:** os adjetivos qualificam os substantivos e os advérbios a ação. Eles poderão ser usados desde que não traduzam opiniões pessoais: passa a mão no cabelo dele delicadamente; abraça-a carinhosamente; observa cuidadosamente o ambiente.
- ★ **Inserir as informações preferencialmente entre as falas dos personagens:** a audiodescrição não pode impedir o entendimento de um diálogo e deverá ser inserida entre as falas; entretanto, se há a necessidade de verbalizar alguma ação importante e não há espaço, a sobreposição será inevitável.
- ★ **A entonação do locutor deverá ser adequada ao gênero de espetáculo:** em um drama, a voz precisa revelar a tensão da cena; em uma comédia, é importante descrever com um sorriso nos lábios, mas não é possível cair na gargalhada.



### Sugestão de leitura:

*Audiodescrição: Transformando Imagens em Palavras.* MOTTA, L. M. V.; ROMEU FILHO, P. (orgs.) São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.vercompalavras.com.br/livro>

## 6. Caracterização de personagens

A descrição de pessoas deverá levar em consideração os seguintes elementos:

**Gênero e faixa etária:** homem, mulher, jovem, criança, garoto, garota, menino, menina, senhor, senhora, homem idoso, mulher idosa, homem de meia idade, mulher de meia idade.

**Cor de pele:** louro, moreno, negro, ruivo, oriental.

**Estatura:** alto, baixo, estatura mediana.

**Peso:** corpulento, gordo, barriga proeminente, esquelético, magro, músculos delineados, musculoso.

**Olhos:** cores (azuis, pretos, castanhos, verdes, cor de mel); formato (amendoados, grandes, puxados, pequenos).

**Cabelos:** cores (pretos, castanhos, loiros, vermelhos, brancos, grisalhos); comprimento (longos, curtos, curtíssimos, na altura dos ombros) tipo/textura (encaracolados, lisos, anelados, ondulados, cacheados, espetados, armados, fartos, ralos)

**Boca:** carnuda, expressiva, lábios finos, lábios grossos.

**Sobrancelhas:** espessas, finas, grossas, arqueadas, bem delineadas.

**Nariz:** afilado, arrebitado, grande, achatado, adunco.



**Trajes:** vestido, saia, calça, costume, blazer, terno, bermuda, shorts, traje de banho, colete, camiseta, jeans, vestido longo, capa, casaco, sobretudo, camisa de manga longa, cueca, calção de banho.



Gerson Gouveia, interpretado por Marcello Antony, é um jovem moreno, alto, porte atlético, olhos verdes, cabelos castanhos ligeiramente anelados. Ele veste jaqueta de couro bege queimado sobre suéter cinza mescla de decote V e calça jeans. Segundo filho de Bete Gouveia, casado com Diana, Gerson é campeão de corridas Stock Car.

Felícia Lobato, interpretada por Larissa Maciel, é uma jovem morena, de pele clara, alta e magra, grandes olhos esverdeados, rosto delicado com nariz levemente arrebitado, cabelos castanhos longos abaixo dos ombros, boca bem delineada. Usa vestido amarelo com listras mais finas no corpo e mais largas na saia, sem mangas, decote V contornado por babado estreito. É filha de Dona Candê, irmã de Fred Lobato e mãe de Fátima. Tem temperamento calmo, é muito caseira e romântica.



Clara Medeiros, interpretada por Mariana Ximenes, é uma jovem loura de pele muito clara, magra, estatura mediana, olhos verde-esmeralda, cabelos castanhos avermelhados longos, abaixo dos ombros, maçãs do rosto levemente pronunciadas. Veste blusa azul marinho, de mangas curtas e decote V com drapeado na frente, calça jeans escuro. Neta de Valentina e irmã de Kelly, ela está separada de Totó Mattoli.

## 7. A AUDIODESCRIÇÃO NO MATERIAL DIDÁTICO

### Atividade de Língua Portuguesa

Atividade retirada do capítulo 2 do livro: *Viva Português – 9º ano*, de Elizabeth Campos, Paula Marques Cardoso e Sílvia Letícia de Andrade, Editora Ática (PNLD 2011/2012/2013, FNDE – Ministério da Educação).



antes de ler

Na sua opinião, a inveja pode causar muito mal? De que maneiras ela pode afetar as pessoas envolvidas? Leia a seguir um texto tirado de uma reportagem sobre os sete pecados capitais:



**Inveja**

A jornalista Kátia Ferraz, 40, cresceu ouvindo histórias da avó sobre olho gordo e inveja. Cética, ela nunca deu muita bola e achava que se tratava de folclore.

Casada e recém-formada com pouco mais de 20 anos, cria com o marido duas empresas: uma de assessoria de comunicação e outra que monta-va cestas de Natal para empresas.

Como as encomendas não paravam de chegar, os dois alugaram um galpão grande na Vila Maria, na zona norte de São Paulo. De um dia para o outro, tudo começou a dar errado.

Eles perderam um cliente grande, em Manaus, que cancelou pedidos, não conseguiram pagar os fornecedores, acabaram perdendo outros clientes, o galpão, acumularam mais dívidas e tiveram que vender os próprios carros para pagar os credores.

“Tudo começou com a visita de um amigo nosso e o padrasto dele lá no galpão”, conta.

Segundo Kátia, o padrasto, desempregado na época, ficou impressionado com as instalações e com aquele monte de cestas.

“Nossa, vocês têm tanta coisa aqui! Tão novinhos e já com tudo isso. A vida é assim: contempla uns e outros não”, teria dito ele.

No dia seguinte, o cliente de Manaus cancelou o pedido. Segundo Kátia, foi um efeito dominó violento. “Chegou uma hora em que não tínhamos dinheiro para mais nada. Começamos a brigar muito e até o nosso casamento acabou”, diz a jornalista.

Para piorar, nos meses em que eles foram afundando, o padrasto do amigo repetia, segundo a jornalista, com prazer, “bem que eu avisei”.

Kátia diz que aprendeu a lição e não conta nada sobre seus planos antes de serem realizados. Um negócio, um emprego, uma compra, ela só mostra depois de realizado. “Não existe inveja boa”, diz.

Além de não existir em versão boa, a inveja é, segundo o psiquiatra e doutor em saúde mental Joaquim Lopes Alho Filho, o único dos sete pecados que pressupõe agressão.

“A inveja é a raiz de toda a violência. O indivíduo pensa ‘ele é o tem o que eu não sou nem tenho’”, diz o médico. “Isso é uma fonte de frustração e o sujeito quer destruir o outro por não ter e não ser.”

Folha de S.Paulo, 21/8/2005.

Unidade 1 52 Capítulo 2

### Orientações para o professor

1. A seção ANTES DE LER convida os alunos a uma reflexão sobre a inveja, título do texto que irão ler em seguida, fazendo as seguintes perguntas:

- Na sua opinião, a inveja pode causar muito mal?

- De que maneiras ela pode afetar as pessoas envolvidas?
- Leia a seguir um texto tirado de uma reportagem sobre os sete pecados capitais.

2. Não há referência alguma à imagem, o que poderá nos levar a concluir que a imagem é apenas decorativa. Entretanto, há elementos presentes nesta imagem que, certamente, poderão contribuir para a expansão da discussão sobre o tema.

3. O professor poderá usar as perguntas como instrumentos de mediação semiótica para chamar a atenção dos alunos para:

- as pessoas que estão na foto;
- as ações que fazem;
- expressões faciais dos personagens;
- os elementos gráficos que estão presentes na foto (nuvens carregadas, cobras, raios).

4. Desta forma será possível expandir a discussão para as situações mais comuns que provocam inveja, quem são os alvos mais fáceis da inveja, o que a inveja provoca nas pessoas e outras reflexões, um aquecimento importante para a leitura do texto, que poderá motivar os alunos a lerem.

5. Importante sistematizar a descrição da imagem no final das perguntas sobre ela.

**Descrição da imagem:** foto colorida em primeiro plano de jovem morena, de cabelos pretos curtos, olhos ligeiramente amendoados com expressão séria, vestindo camiseta de alcinhas pretas. Ao fundo, a imagem desfocada de um casal: um jovem japonês com uma jovem loura. Sobre a foto, desenhos de nuvens carregadas, relâmpagos, raios e cobras.

## Atividade de História

Atividade retirada do capítulo 2 do livro: *História Temática – tempos e culturas*, 6º ano, de Cabrini, Catelli e Montellato, Editora Scipione (PNLD 2011/2012/2013, FNDE – Ministério da Educação).

### LENDO SOBRE O TEMA

Vamos conhecer agora histórias de diferentes crianças e adolescentes em diversos lugares do mundo e pensar a esse respeito.

## 1 – Crianças indígenas

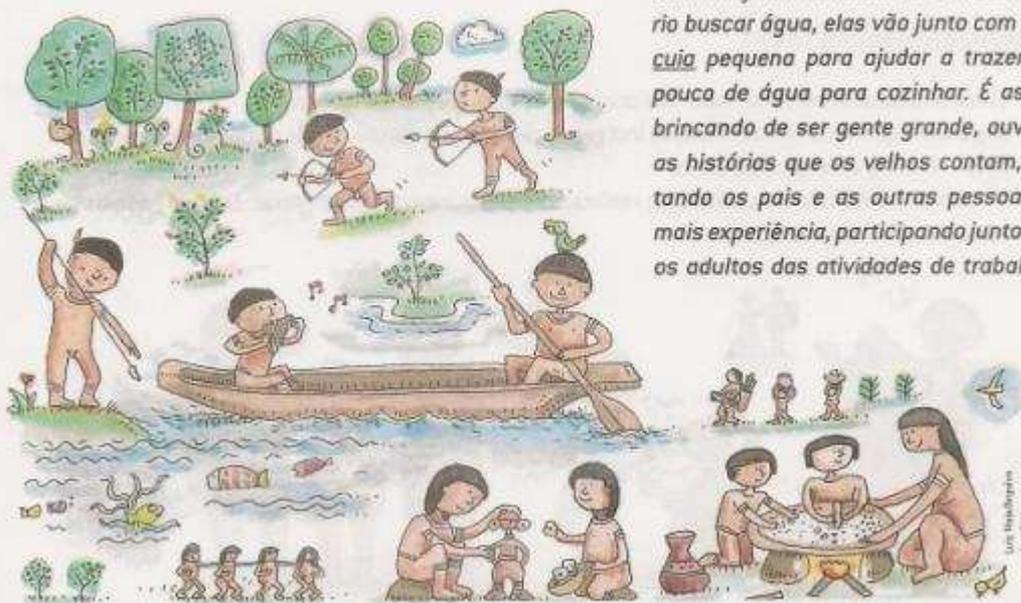
No Brasil, há mais de 200 povos indígenas. Cada um deles fala uma língua própria e tem hábitos, costumes e modos de vida diferentes uns dos outros. Ou seja, cada um tem a própria cultura. Como entre outros povos, as crianças têm um lugar especial e são cuidadas e atendidas pelos pais e demais adultos. Vamos ler sobre alguns hábitos das crianças indígenas comuns a várias tribos.

### TEXTO 1

#### A aprendizagem de crianças e jovens indígenas

[...] Os meninos pequenos, saltos pela aldeia, costumam “caçar” os bichinhos que atravessam o seu caminho. Usam arquinhos e flechas em miniatura feitos por eles ou que ganham de seus pais, tios e avós. Também gostam de ir flechar ou catar peixinhos no riacho que corre perto da aldeia.

Desde pequeninas, as meninas costumam ajudar as mães. Se a mãe vai ao rio buscar água, elas vão junto com uma *cuia* pequena para ajudar a trazer um pouco de água para cozinhar. É assim, brincando de ser gente grande, ouvindo as histórias que os velhos contam, imitando os pais e as outras pessoas de mais experiência, participando junto com os adultos das atividades de trabalho e



das festas, que as crianças vão aprendendo as tarefas que deverão realizar quando forem gente grande. E, tudo isso, sem precisar ir à escola. Elas não vão ter que, um dia, escolher sua profissão, porque desde pequenas elas já vão se preparando. É brincando, imitando, fazendo junto com os adultos, trabalhando e se divertindo ao mesmo tempo, que as crianças vão aprendendo. É brincando que se aprende a ser gente "grande".

Em algumas ocasiões, entretanto, as crianças e as jovens devem passar por duras provas. Isso ocorre durante as festas conhecidas como rituais de iniciação, que são cerimônias que marcam o fim da infância e o começo da vida de adulto. Nestes rituais, as crianças precisam sentir um pouquinho de dor sem se queixar. Assim, no caso dos Yanomami, perfura-se o lábio com um enfeite que o juvenzinho exibirá dali por diante com muito orgulho. Qualquer pessoa que o veja na aldeia saberá, imediatamente, que ele não é mais uma criança.

Além dos rituais de iniciação, as sociedades indígenas têm vários outros tipos de cerimônias: ligadas ao nascimento, ao casamento ou à morte; ligadas à natureza, ao início das estações do ano, às épocas de caçar tal ou tal animal, ao tempo da colheita. Nestas festas, tocam seus instrumentos, cantam e dançam [...].

Trechos de texto de Aracy Lopes da Silva em colaboração com Lúcia M. M. Andrade e Lux Vidal. In: SILVA, Aracy Lopes da (Org.). *A questão indígena na sala de aula: subsídios para professores de 1.º e 2.º graus*. São Paulo: Brasiliense, 1997. p. 161-5.



### COMPREENDENDO O TEXTO

- 1 ▶ Quais são as atividades de lazer das crianças desses grupos indígenas?
- 2 ▶ Segundo o que você leu, as crianças indígenas passam por rituais. O que podemos entender por ritual? Extraia exemplos do texto.
- 3 ▶ O texto faz referência às cerimônias realizadas por alguns povos indígenas. Que cerimônias se realizam em sua família?



## Orientações para o professor

1. O texto é todo ilustrado por desenhos de indígenas em diferentes atividades: caça, pesca, canoagem, brincadeiras, rituais de iniciação, danças, o que antecipa aquilo que vão ler no texto.
2. Para todos os alunos, a oportunidade de explorar essas ilustrações vai colaborar para o entendimento do próprio texto, além de motivá-los para a leitura.
3. O aquecimento inicial para a atividade, com perguntas que permitirão a identificação das atividades mais comumente feitas pelos indígenas e, ao mesmo tempo, a investigação sobre o que os alunos já sabem sobre o tema, será essencial para todos os alunos e mais ainda para os alunos com deficiência visual.
4. As questões de COMPREENDENDO O TEXTO pedem para os alunos buscarem as respostas para as três questões no texto. O professor pode fazer o caminho contrário: pedir para os alunos buscarem no texto mais informações sobre cada uma das atividades representadas pelos desenhos.
5. Trazer objetos da cultura indígena para sala de aula como arco e flecha, pau de chuva, peneiras e abanos, cocares, adornos com penas, apitos, cestos e outros para que os alunos possam tocar será um complemento bem interessante para a leitura. Os próprios alunos podem ter alguns desses objetos em casa e poderão colaborar para essa mostra sensorial.

**Descrição das imagens:** desenhos coloridos de crianças, homens e mulheres indígenas em diversas atividades. Dois meninos correm pela floresta segurando arcos e flechas. Um jovem com um papagaio sobre a cabeça está dentro de uma canoa remando, junto com um menino que toca flauta. Na beira do rio cheio de peixes, um jovem pesca com lança. Na outra margem, desenho bem pequeno de mulheres caminhando com filho nas costas e cuia na cabeça. Na parte inferior da página, um grupo de crianças anda em fila, duas meninas brincam de boneca, uma mulher e duas crianças cozinham em uma grande panela sobre fogueira.

**Descrição das imagens:** na página seguinte, desenho de jovem indígena de cabelos longos e franja espessa cobrindo os olhos, com tanga e adornos nos joelhos. Na parte inferior da página, do lado direito, um jovem indígena fura a orelha de um garoto que está acompanhado pelo pai que apóia a mão em seus ombro; a cena é observada por dois garotos. Os indígenas usam tangas e têm os corpos pintados com faixas e círculos. No lado esquerdo, um homem branco de bigodes, usando terno e gravata borboleta dança com mulher de vestido longo com laço e flor nos cabelos. Ao longe, outro casal. Um garoto com beca e capelo, chapéu quadrado com um pendente, usados em formaturas, recebe o canudo das mãos de uma senhora. Um pouco acima, um garoto estuda com caderno aberto a sua frente.

6. Importante enfatizar a forma de organizar os períodos descritivos. Para a descrição de imagens tanto estáticas quanto dinâmicas, é importante observar um dos princípios da audiodescrição: descrever objetivamente aquilo que se vê, sem inferências pessoais, priorizando os seguintes elementos:

O QUE/QUEM, COMO, ONDE, QUANDO

7. Os adjetivos são sempre usados com cuidado para não expressar a opinião de quem descreve.

## Atividade de Ciências

Atividade retirada do capítulo 13 do livro: *Ciências Integradas*, 6º ano, de Jenner, Pedersoli, Moacir e Wellington, Editora Positivo (PNLD 2011/2012/2013, FNDE – Ministério da Educação).

CAPÍTULO 13 • FONTES DE ENERGIA

**VOCÊ SABIA?**

- Economizar energia elétrica é obter o melhor resultado com o menor consumo, sem prejuízo de seu conforto e lazer.
- Com a economia, você reduz as despesas com energia elétrica, aproveita melhor instalações e equipamentos e ainda aumenta sua segurança. Além, é claro, de ajudar a proteger o meio ambiente, o que é mais importante do que simplesmente diminuir a sua conta no final do mês!

**INTERPRETAÇÃO DE ILUSTRAÇÕES**



Observe com atenção a ilustração e elabore, em seu caderno, um texto sobre ela.

213

## Orientações para o professor

1. A instrução para esta atividade pede a observação detalhada das imagens para elaboração de texto sobre a economia de energia.
2. O professor pode pedir para os alunos descreverem as imagens e depois da descrição de cada uma, perguntar para a classe, o que está certo e o que está errado para a economia de energia e as justificativas.
3. Os alunos com deficiência visual poderão participar da atividade, escutando as descrições das imagens e dando suas opiniões sobre o que está certo ou errado com relação ao consumo e economia de energia.
4. Esse será um momento importante para o grupo rever aquilo que já foi discutido na unidade sobre fontes de energia e sobre a necessidade de economizá-la.

### **Descrição das imagens:**

1. Uma moça cochila em poltrona com a TV e rádio ligados e luz acesa.
2. Luz acesa em ambiente vazio.
3. Ferro ligado sobre tábua de passar em ambiente vazio.
4. Garoto canta embaixo do chuveiro.
5. Torneira da pia do banheiro aberta.
6. Na cozinha, porta da geladeira aberta, exaustor ligado, panelas destampadas.
7. Homem fala ao celular em frente de casa, apoiado no carro ligado.
8. Garoto aperta todos os botões do elevador.
9. Jovem varre a calçada e deixa mangueira ligada.
10. Zelador cochila dentro da guarita com luz acesa, TV e rádio ligados.

## ★ ASPECTOS IMPORTANTES

### IMAGENS NO MATERIAL DIDÁTICO

As imagens não são apenas decorativas, elas ilustram, provocam reflexões e emoções, estimulam, motivam, promovem a curiosidade e completam o entendimento do texto.

Pesquisas já realizadas sobre imagens em livros de Geografia (Tonini, 2003), Ciências (Martins, Gouvêa e Piccinini, 2005), Língua Portuguesa (Belmiro, 2000), Física (Gouvêa e Oliveira, 2010) e Língua Inglesa (Oliveira e Mota, 2005) indicam que além da construção do sentido, da percepção da intencionalidade do autor e materialidade do texto, as imagens nos livros didáticos facilitam a compreensão e a recuperação do conteúdo lido na memória por todos os alunos.

As imagens antecipam os sentidos que serão construídos pela leitura e podem também revelar aspectos que não serão explicitados pelo texto.

A falta de descrição das imagens no livro didático pode comprometer o entendimento dos alunos com deficiência visual sobre o conteúdo curricular.

O uso da audiodescrição favorece a exploração e análise crítica de imagens e será essencial para a formação e o entendimento dos conteúdos escolarizados e para a própria leitura de mundo de alunos com e sem deficiência.

Obs.: para conhecer mais sobre descrição de imagens estáticas presentes em livros didáticos, leia o documento do MEC elaborado sobre o tema.

## 8. A AUDIODESCRIÇÃO NO LIVRO DE HISTÓRIAS

### ★ASPECTOS IMPORTANTES

#### A AUDIODESCRIÇÃO NO LIVRO DE HISTÓRIAS

Em um livro de histórias as ilustrações, geralmente, apresentam uma riqueza e delicadeza de detalhes e exuberância de cores. Verbalizar tudo isso irá enriquecer a narrativa, chamar mais a atenção de todos os alunos, ampliar e muito o vocabulário, além de promover a acessibilidade para as crianças com deficiência visual. A atividade será essencial para despertar o gosto pela leitura.

A audiodescrição transforma personagens, cenários, roupas e outros inúmeros detalhes coloridos presentes nos livros de histórias em palavras, permitindo que as crianças com deficiência visual participem integralmente da atividade de contação de histórias.

O texto da audiodescrição deverá ser inserido a medida que as ilustrações forem aparecendo no livro de histórias. Se o contador usar outros recursos como fantoches, marionetes, fantasias e outros adereços na hora da contação, deverá descrevê-los, pois isso enriquece a narrativa e chama a atenção de todos e não somente das crianças com deficiência visual.

Faz-se necessário pensar também em como inserir a descrição das imagens em livros em braille e em audiolivros.

Algumas editoras já têm produzido o livro em tinta, ampliado e em braille, na mesma página, permitindo que as crianças com deficiência visual usem o mesmo material que as crianças que enxergam, possibilitando, também, o contato com o sistema braille de leitura e escrita para as crianças que enxergam. Mesmo nesses livros, ainda não há a inserção da descrição das imagens, o que deverá ser feito pelo professor em sala de aula e, futuramente, inseridas no próprio material.

Recursos sonoros como música, apitos e outros sons; cheiros, como por exemplo, cheiro de mato, de café, de bolo, vaporizando o ambiente com borrifador ou usando plantas aromáticas, temperos e especiarias; recursos táteis, como penas, pele de animais, superfícies lisas ou rugosas, tudo isso transforma a história em um momento único de fantasia, diversão e aprendizagem.

Painéis táteis ilustrativos são páginas das histórias ampliadas e coladas em papel cartão, com texturas em diversos elementos da gravura como roupas, cercas, móveis, cabelos, grama, tronco de árvores, flores, borboletas, etc... O recurso chama a atenção de todos os alunos e permite a exploração tátil pelos alunos com deficiência visual.

## 9. A AUDIODESCRIÇÃO EM ATIVIDADES CULTURAIS E RECREATIVAS NO CONTEXTO ESCOLAR

### ★ASPECTOS IMPORTANTES

#### A AUDIODESCRIÇÃO EM ATIVIDADES CULTURAIS E RECREATIVAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Os alunos com deficiência visual precisam ter as mesmas oportunidades de acesso às informações que os outros alunos e a tradução do visual para o verbal, junto com outros recursos táteis e tecnológicos serão essenciais para a remoção das barreiras comunicacionais na escola.

Eventos escolares como feiras de ciências, gincanas, passeios em museus, zoológico, centros culturais, parques, festas juninas, precisam também contar com a mediação da audiodescrição. As informações que são fornecidas por monitores nesses locais poderão ser complementadas com detalhes descritivos mais específicos, para que os alunos com deficiência visual possam participar de forma plena. Os próprios colegas poderão envolver-se com essa tarefa, preparando-se para executá-la com a ajuda do professor.

Fazer atividades de simulação com os olhos vendados com todos os alunos, um guiando o outro pela escola, pode colaborar para conscientizar alunos e professores sobre a necessidade de transformação do visual em verbal.

Sugerir aos alunos que façam pesquisa sobre os recursos de acessibilidade que já vêm sendo usados em diversos contextos também é outra atividade para ampliar a visão de mundo dos alunos, levando-os a conhecer as diferentes necessidades e direitos das pessoas com deficiência.

Quando a atividade for fora da escola, como em zoológico, por exemplo, o professor deverá preparar-se para fornecer mais informações descritivas e também contar com a participação de todos os alunos. Chamar a atenção para formas, pelagem, cores, habitat e outros detalhes será interessante para todos. Outra possibilidade é pedir aos monitores que estão trabalhando com o grupo para ampliarem as informações para promover o acesso dos alunos com deficiência visual.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAIADO, K. R. M. *Aluno com deficiência visual na escola: lembranças e depoimentos*. Campinas, SP: Autores Associados/PUC, 2003.

LIMA, F. J., GUEDES, L. C. e GUEDES, M. Áudio-descrição – Orientações para uma prática sem barreiras atitudinais. *Revista Brasileira de Tradução Visual*, Vol 2. 2010.

Disponível em:

<http://www.rbtv.associadosdainclusao.com.br/index.php/principal/issue/view/3>

Acesso em 13 jan. 2011.

MOTTA, L. M. V. *Aprendendo a ensinar Inglês para alunos cegos e com baixa visão – um estudo na perspectiva da Teoria da Atividade*. 2004. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – LAEL, PUC-SP, São Paulo, 2004.

Disponível em: [http://www.vercompalavras.com.br/pdf/tese\\_doutorado.pdf](http://www.vercompalavras.com.br/pdf/tese_doutorado.pdf)

MOTTA, L. M. V. *Audiodescrição – Recurso de Acessibilidade para Inclusão Cultural de Pessoas com Deficiência Visual*. 2008.

Disponível em: <http://www.bengalalegal.com/livia.php>

<http://www.vercompalavras.com.br/pdf/artigo-audiodescricao-recurso-de-acessibilidade.pdf>

MOTTA, L. M. V.; ROMEU FILHO, P. (orgs.): *Audiodescrição: Transformando Imagens em Palavras*. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010.

Disponível para download em: <http://www.vercompalavras.com.br/livro>

MOTTA, L. M. V. “Tradução Simultânea – Como transformar imagens em palavras e permitir que crianças cegas ampliem sua percepção e seu repertório artístico e escolar”. *Carta Fundamental – Fevereiro 2010*.

Disponível em: <http://www.vercompalavras.com.br/pdf/artigo-carta-fundamental-2011.pdf>

MOTTA, L. M. V. “Inclusão Escolar e Audiodescrição”. *Revista Ciranda da Inclusão – Abril 2010*.

Disponível em : <http://www.vercompalavras.com.br/pdf/artigo-ciranda-da-inclusao.pdf>

SÁ, E. D.; CAMPOS, I. M.; SILVA, M. B. C. *Atendimento Educacional Especializado – Deficiência Visual*. SEESP/SEED/MEC. Brasília, DF, 2007.